

## Visão geral da Integração Local



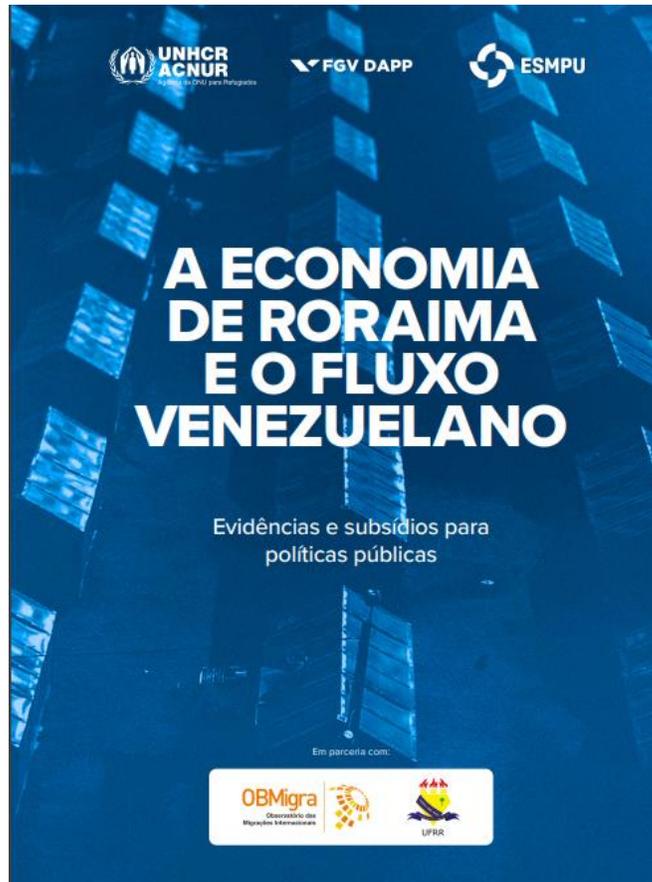
1. Impacto Econômico em Roraima
2. Estratégia de Interiorização (Reach, 2019) e Painel de Monitoramento
3. Inclusão em Sistemas de Dados Nacionais - Proteção Social e Integração Local
4. Banco Mundial: Integração Local e Impacto Fiscal e no Mercado de Trabalho
5. Estratégia de Interiorização: Covid phone *survey* (UNWomen, UNFPA, Cedeplar/UFMG)



## *Agenda 2030: Análises recentes*



## 1. Impactos Econômicos em Roraima



### A. Joint report (c/UNHCR/FGV/ESMPU, 2020)

- [Press release](#) (7 Jan 2020)
- [Sumario Executivo - POR](#)
- Mensagens principais: Impacto fiscal e sobrecarga nos serviços públicos
- *Status*
  - FGV report – complete
  - Update with WB – complete

# Dados Socioeconômicos

## 1. Impactos Econômicos em Roraima

Figura 10 do relatório. Valor das exportações e importações, Roraima, Janeiro-Novembro, 1997-2019

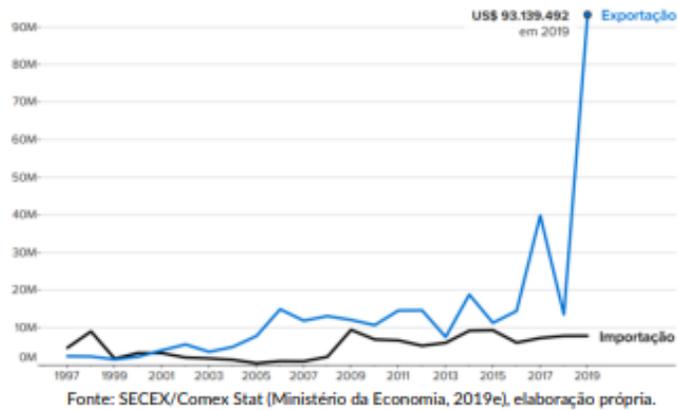


Figura 12. Taxa de crescimento real (mês contra mesmo mês do ano anterior) da receita de ICMS, Roraima e total dos estados (exceto Roraima), jan/10 a jul/19

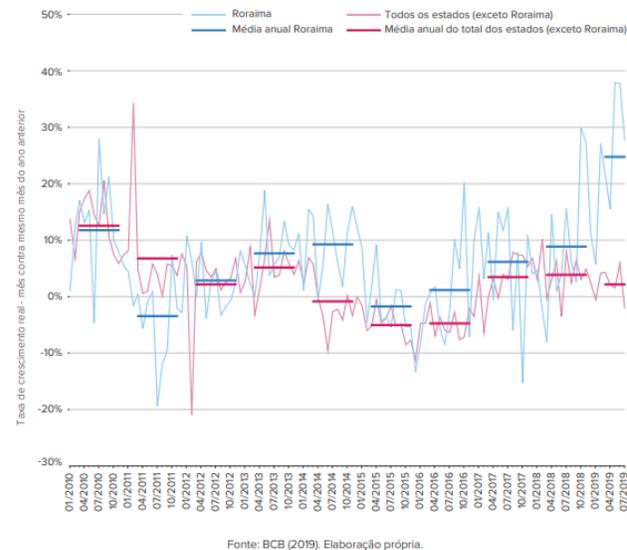
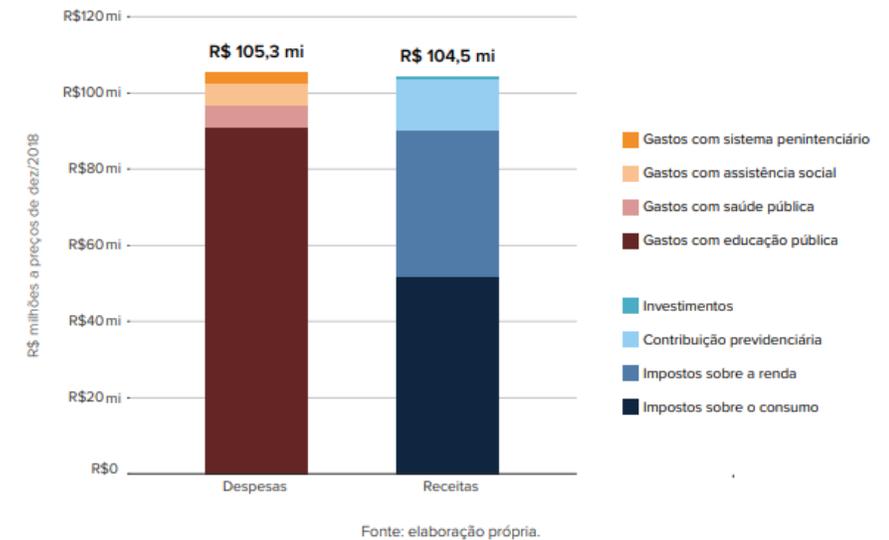
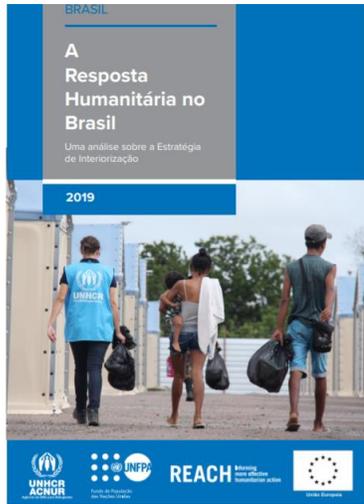


Figura 40. Resultado consolidado das estimativas de receita e despesa do Estado brasileiro com imigrantes venezuelanos, 2018



# Dados Socioeconômicos

## 2. Estratégia de Interiorização e Monitoramento

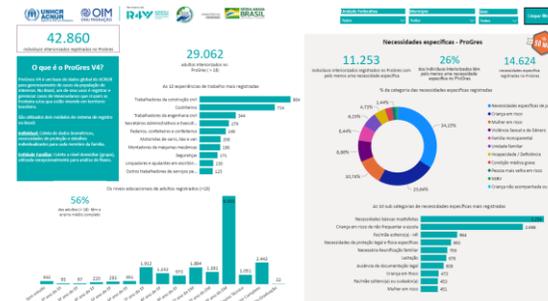
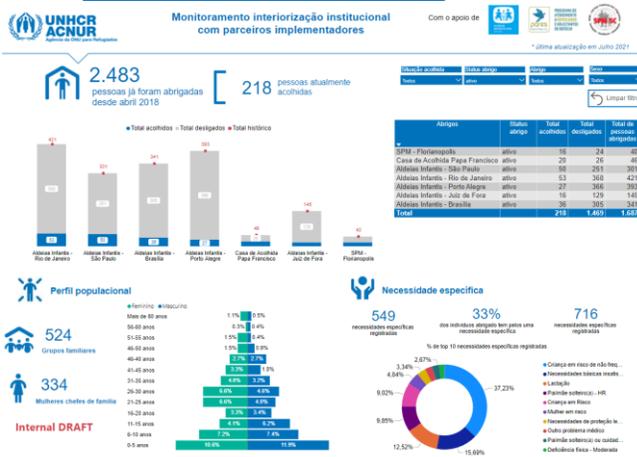


### A. REACH relatório (2019)

- Evento Lançamento / [Press release](#) (30 July 2020)

### B. Painel Monitoramento (c/ Mcid / OA / OIM, 2021)

- Evento Lançamento / [Press release](#) (4 Jan 2021)
- [Blog](#)



## 3. Inclusão em sistemas nacionais: dados secundários



### VENEZUELANOS NO BRASIL: INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ACESSO A REDES DE PROTEÇÃO SOCIAL

O Brasil é o quinto maior anfitrião de venezuelanos deslocados, abrigando, até dezembro de 2019, mais de 260.000 refugiados, solicitantes de asilo e migrantes temporários (R4V, 2020).<sup>1</sup> A maior parte deles chegou no país através do estado de Roraima, a principal porta de entrada da Venezuela no Brasil. O Governo Federal, com o apoio do ACNUR, de outras agências da ONU<sup>2</sup> e de mais de 100 organizações da sociedade civil, presta assistência humanitária por meio da Operação Acolhida. Iniciada em abril de 2018, a operação possui três eixos programáticos: ordenamento de fronteira; acolhimento; e "interiorização", que envolve a realocação voluntária de venezuelanos de Roraima para outras cidades para melhores perspectivas econômicas.

Para monitorar as suas ações, a Operação Acolhida produz informações sobre os seus três eixos programáticos. O ordenamento de fronteira possui dados sobre a assistência prestada, como número de atendimentos de regularização, assistência social prestada e emissão de documento de identificação nacional (CPF) e carteiras de trabalho. Para o acolhimento, são oferecidas condições de abrigo com alimentação, kits de higiene, atividades como aulas de português, atendimento básico em saúde e comunicação com familiares. E na estratégia de interiorização, podem participar das ações de realocação apenas os venezuelanos regularizados, imunizados, avaliados clinicamente e com termo de voluntariedade assinado. Todas essas informações são usadas para coordenar a assistência humanitária e de desenvolvimento, bem como as atividades do setor privado e sociedade civil que apoiam a Operação Acolhida na integração local dos venezuelanos.

Os dois primeiros elementos da Operação Acolhida não serão aprofundados neste documento que se concentra na compreensão de como o terceiro ramo da estratégia - interiorização - tem contribuído para ampliar o acesso ao mercado de trabalho e à rede de proteção social aos venezuelanos que optaram por ser em realocados do estado de Roraima, para outras unidades da federação, entre abril de 2018 e dezembro de 2019. O arcabouço legal brasileiro permite aos venezuelanos, independentemente de seu status migratório, trabalhar e acessar os serviços de educação e assistência social e este documento usa os registros administrativos do governo para monitorar a inclusão da população venezuelana realocada no mercado de trabalho, educação regular e assistência social no país.

### ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO

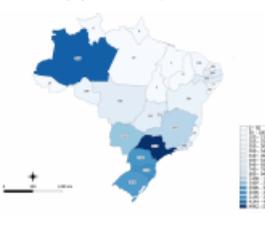
Mais de 27.000 venezuelanos foram realocados voluntariamente desde o início do programa, em abril de 2018, até dezembro de 2019. As realocações aumentaram ao longo do tempo e o programa está a caminho de atingir a meta de 3.000 realocações mensais, em média, para o ano de 2020 (Figura 1). O programa possui quatro modalidades de realocação voluntária: (i) saída de abrigos no estado de Roraima para abrigos<sup>3</sup> em uma das cidades de destino (30%); (ii) reagrupamento familiar (20%); (iii) reunião social (41%); e (iv) com uma vaga de emprego garantida (9%).

Os venezuelanos foram realocados em todo o país para mais de 450 municípios em 25 das 27 unidades federais do Brasil. A maioria das realocações está agrupada em cinco estados: São Paulo, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Combinados, esses estados estão hospedando mais de 70% da população total realocada (Figura 2).

Figura 1: Total de venezuelanos realocados pela Estratégia de Interiorização por mês



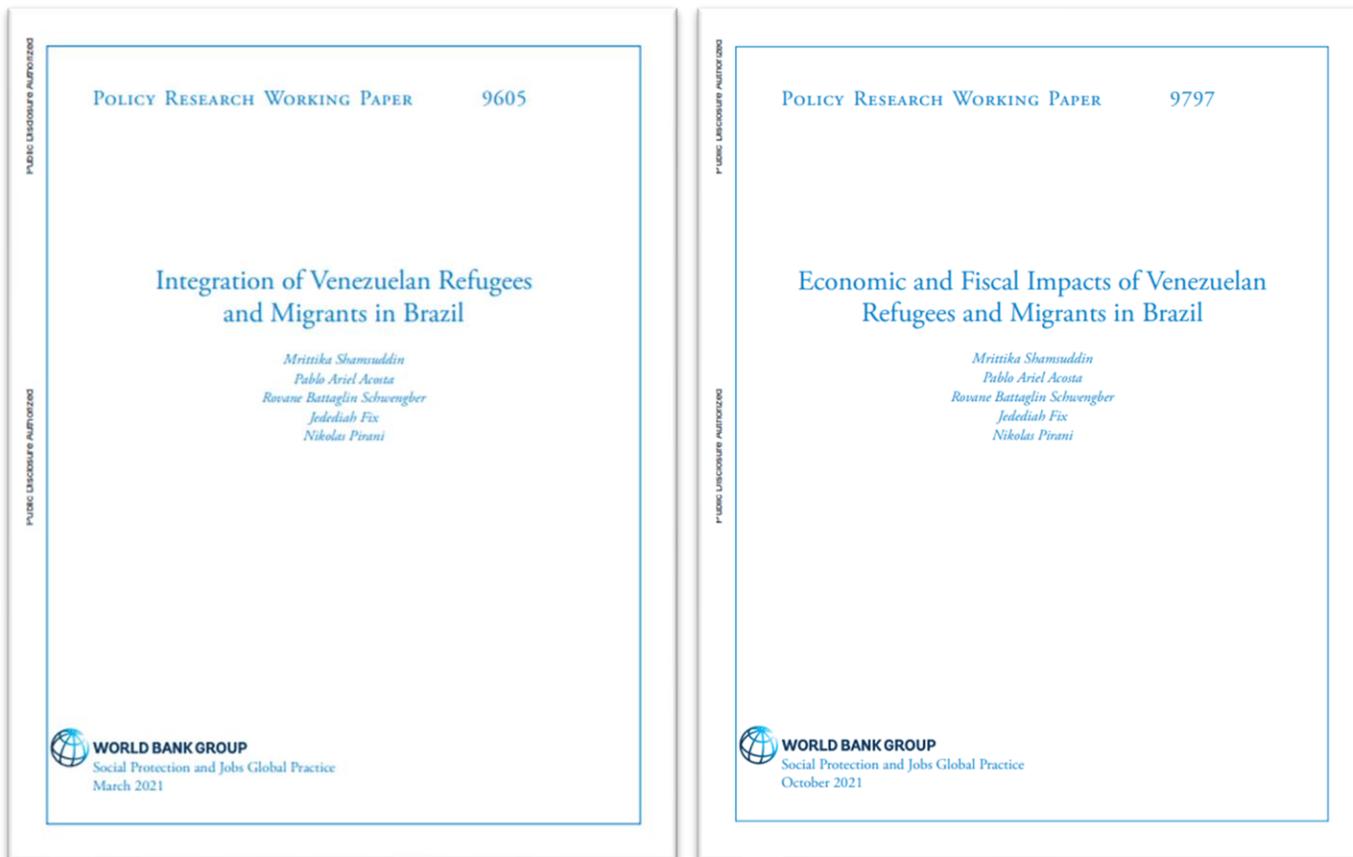
Figura 2: Total de venezuelanos realocados pela Estratégia de Interiorização por local de destino, em dezembro de 2019



### A. Integração Local e Proteção Social (2020)

- Launch event / [Press release](#) (30 July 2020)
- Mensagens principais: aumento do acesso ao mercado de trabalho formal, programas de educação e assistência social. Educação ainda baixa, concentrada nos estados do norte

## 4. Banco Mundial: Integração Local e Impacto Fiscal e no Mercado de Trabalho



### A. Joint report (c/UNHCR/World Bank, 2021)

- [Press release](#) (7 Jan 2020)
- [Sumario Executivo – POR/ENG](#)
- Mensagens principais: Apesar do acesso a documentação, integração ainda baixa comparada com *Host Community*. Sem alteração fiscal com variação de ganhos e perdas.
- *Status*
  - Integração Local – **complete**
  - Impacto Fiscal – **complete**

## Perguntas da pesquisa

Este artigo tem como objetivo explorar:

- 1) Se refugiados e migrantes venezuelanos enfrentam acesso diferenciado à educação, mercado de trabalho formal e programas de assistência social: Bolsa Família
- 2) A associação entre o grau de integração local e as características observadas dos venezuelanos e da comunidade de acolhida

*Cadastro Único é um registro social para famílias de baixa renda e pessoas vulneráveis*

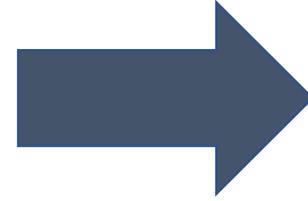
*Bolsa Família é um programa de transferência de renda condicional para famílias pobres e extremamente pobres*

*Auxílio Emergencial é uma transferência de renda temporária devido à pandemia do COVID-19*

*BPC é uma pensão social para idosos e pessoas com deficiência em famílias de baixa renda*

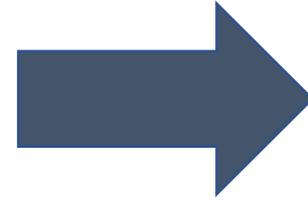
*Carteira de Trabalho é a identificação e permissão laboral*

# Inclusão nos Sistemas de Dados Nacional



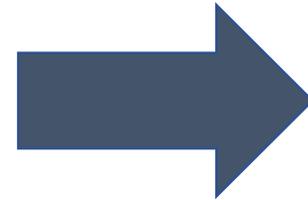
## Inclusão Econômica

- Trabalho Formal:  
(RAIS, CAGED, CTPS)
- MEI



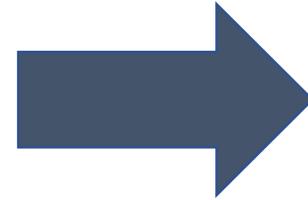
## Educação

- Atendimento Escolar:  
(Censo Escolar/Educação Superior)



## Saúde

- atendimentos:  
(DataSUS, Atenção Básica)



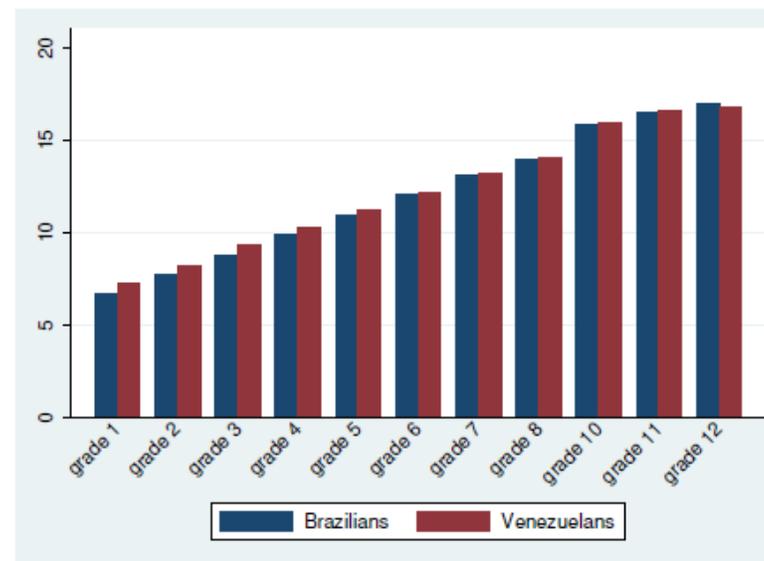
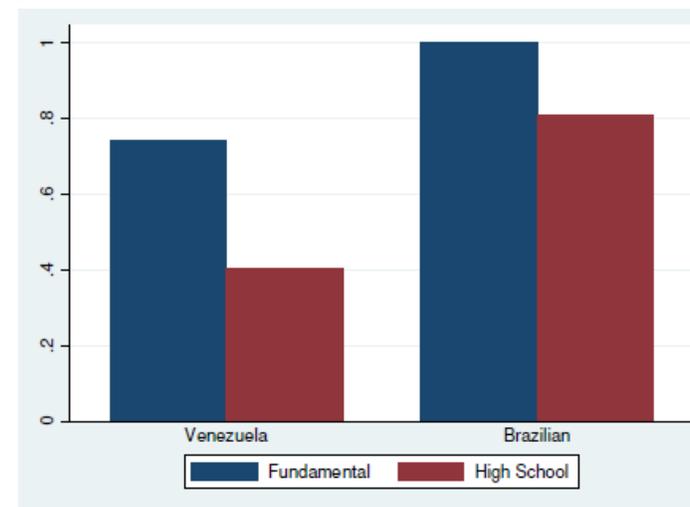
## Assistência Social

- Cadastro Único:  
(Bolsa Família, BPC)

# Educação: na média, os venezuelanos apresentam probabilidade de 0.47 de estarem matriculados na escola em relação a sua comunidade anfitriã

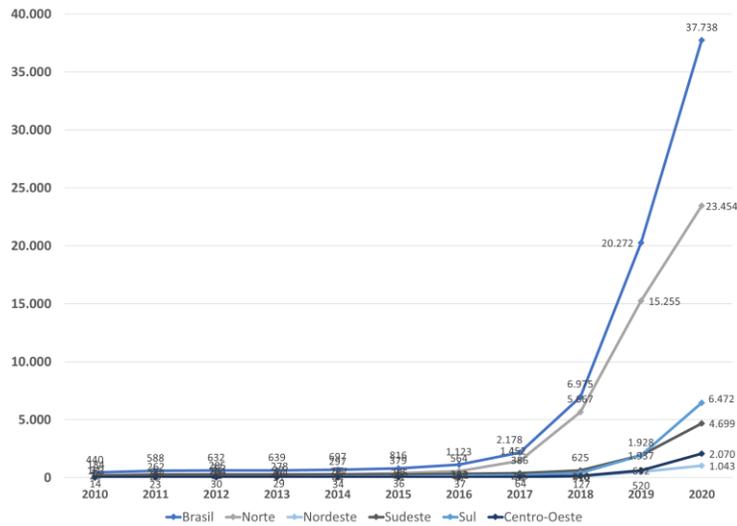
Os achados sugerem que:

- Apenas 42% das crianças venezuelanas em idade escolar estão matriculadas nas escolas
- Quando estão, eles experimentam redução de nível/série - que tendem a ser maiores nos anos iniciais do fundamental, no ano 1 ao ano 5
- Restrição ou redução de suas capacidades

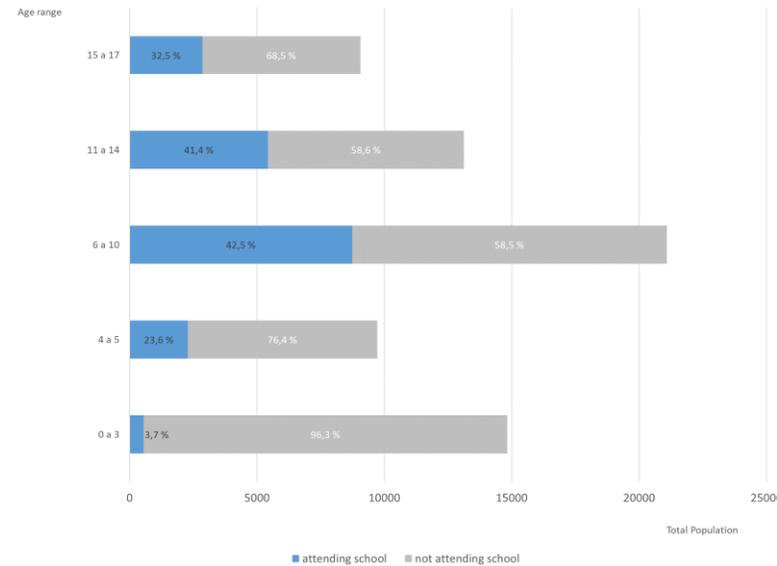
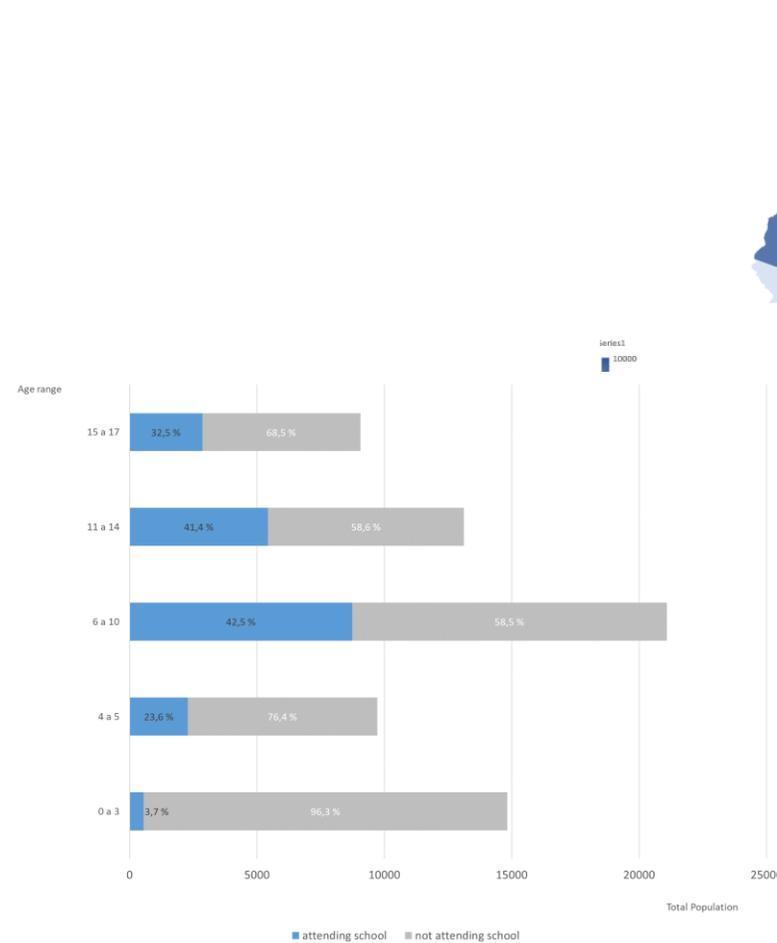


# Dados Socioeconômicos

## 3. Inclusão em sistemas nacionais: dados Educação



Row Labels	Mat. Ven
Mato Grosso do Sul	622
Mato Grosso	563
Goiás	535
Distrito Federal	350
<b>Grand Total</b>	<b>2070</b>



# Educação: escolas públicas e salas de aula mais cheias

- Maiores chances de serem escolas públicas
- Maiores turmas, principalmente em Roraima
- Acesso a serviços públicos como eletricidade, saneamento, abastecimento de água e coleta de lixo
- Melhores instalações escolares, como internet, laboratórios de informática, laboratórios de ciências e bibliotecas
- Professores mais qualificados, mas menos professores, que são proficientes em espanhol
- Escola maior
- Mais probabilidade de estar em municípios com maior número venezuelanos

	All Brazil			RR & AM		
	(1) Venezuelans	(2) Brazilians	(3) Difference (1)-(2)	(4) Venezuelans	(5) Brazilians	(6) Difference (4)-(5)
Total Students	37,738	42,930,024		22,481	1,194,065	
Female	0.481 (.5)	0.49 (.5)	-0.009* (.004)	0.481 (.5)	0.487 (.5)	-0.006 (.009)
Age	10.219 (4.06)	10.711 (4.78)	-0.492** (.195)	10.511 (3.849)	11.498 (4.915)	-0.987 (.279)
White	0.153 (.36)	0.335 (.472)	-0.182*** (.049)	0.091 (.288)	0.085 (.279)	0.006 (.005)
Overage	0.681 (.466)	0.535 (.499)	0.146 *** (.03)	0.727 (.445)	0.651 (.477)	0.077 (.038)
School Characteristics						
Public	0.373 (.484)	0.313 (.464)	0.059 *** (.019)	0.379 (.485)	0.403 (.49)	-0.024 (.026)
Classsize	26.145 (6.056)	24.696 (7.571)	1.449 ** (.694)	26.966 (5.859)	26.307 (8.781)	0.66 (.955)
Teacher - Student Ratio	0.915 (.515)	0.954 (.684)	-0.039 (.056)	0.854 (.421)	0.873 (.766)	-0.019 (.098)
Public Services	0.488 (.5)	0.677 (.468)	-0.189** (.088)	0.295 (.456)	0.129 (.335)	0.166 (.057)
Amenities	0.159 (.366)	0.181 (.385)	-0.022 (.019)	0.143 (.35)	0.177 (.382)	-0.035 (.009)
Science Lab	0.203 (.402)	0.259 (.438)	-0.056** (.021)	0.176 (.381)	0.22 (.414)	-0.044 (.009)
Computer Lab	0.634 (.482)	0.562 (.496)	0.072* (.04)	0.637 (.481)	0.535 (.499)	0.102 (.05)
Internet	0.946 (.227)	0.94 (.237)	0.005 (.023)	0.923 (.266)	0.772 (.42)	0.151 (.036)
Library	0.608 (.488)	0.524 (.499)	0.084 (.051)	0.638 (.481)	0.609 (.488)	0.029 (.075)
Spanish Proficient Teacher	2.025 (8.77)	0.695 (3.18)	1.33 (1.119)	3.104 (11.126)	1.973 (8.179)	1.131 (1.623)
Portugese Proficient Teacher	38.028 (28.526)	32.969 (25.752)	5.059** (1.871)	41.901 (29.564)	37.774 (28.158)	4.127* (.513)
Teachers with Undergraduate Degrees	93.931 (12.581)	88.641 (20.027)	5.291** (2.467)	94.028 (12.302)	87.307 (25.001)	6.721 (2.207)
Teachers with MA	3.324 (5.64)	3.102 (6.822)	0.222 (.325)	3.096 (5.402)	2.374 (6.951)	0.723 (.397)
Total Enrollment	638.219 (407.149)	553.232 (436.999)	84.988 *** (24.8)	672.15 (394.792)	706.492 (725.409)	-34.342 (16.813)
Ln(Concentration)	-4.805 (3.306)	-8.983 (1.183)	4.178** (1.612)	-2.418 (1.944)	-4.632 (1.319)	2.215 (.995)

\*  $p < 0.05$ , \*\*  $p < 0.01$ , \*\*\*  $p < 0.001$ . The standard error is in parentheses and is clustered at the province level. All refers to all of Brazil, RR stands for Roraima and AM stands for Amazonas. The difference in column (3) refers to the difference between column (1) and column (2), while the difference in column (6) refers to the difference between column (4) and column (5). The sample is restricted to only regular schools. Overaged refers to students who are going to a lower grade compared to his or her age cohort

# Empregos Formais: os venezuelanos apresentam probabilidade de 0.3 para o emprego formal em relação a sua comunidade anfitriã

- Os trabalhadores formais venezuelanos são **mais jovens, menor probabilidade de serem mulheres e brancos** e com maior probabilidade de terem **concluído o ensino médio** do que a comunidade anfitriã
- Mais propensos a trabalhar **mais horas semanais** e em **empregos temporários** do que os trabalhadores formais brasileiros
- Os venezuelanos trabalham principalmente como **trabalhadores industriais**, especialmente como operadores de máquinas e veículos e como trabalhadores na indústria hoteleira, serviços pessoais, serviços de limpeza e segurança
- O **rebaixamento ocupacional** no trabalho é maior para venezuelanos com ensino médio e superior do que para brasileiros com ensino médio e superior
- Em média, os venezuelanos empregados estão no país há **cerca de 1,5 anos** e trabalham em empresas que possuem **maior número de funcionários de outras nacionalidades**

	All Brazil			RR & AM		
	(1) Venezuelans	(2) Brazilians	(3) Difference (1)-(2)	(4) Venezuelans	(5) Brazilians	(6) Difference (4)-(5)
Total Employed	19,746	47,365,435		5,609	694,801	
Ln(Wage)	11.714 (.249)	11.681 (.195)	.034 (.023)	11.657 (.176)	11.663 (.236)	-.005 (.021)
Hours Worked	42.504 (5.498)	40.526 (7.818)	1.978*** (.15)	42.535 (5.168)	40.213 (7.738)	2.322** (.043)
Female	.302 (.459)	.512 (.5)	-.21*** (.023)	.239 (.427)	.472 (.499)	-.233** (.005)
White	.259 (.438)	.349 (.477)	-.09 (.056)	.098 (.298)	.094 (.292)	.005 (.01)
Age	31.447 (9.102)	34.748 (12.007)	-3.301*** (.336)	31.225 (8.637)	34.596 (11.385)	-3.372 (.906)
Fundamental	.095 (.293)	.152 (.359)	-.057*** (.007)	.084 (.278)	.113 (.316)	-.029 (.006)
High School	.73 (.444)	.683 (.465)	.047* (.026)	.798 (.401)	.756 (.43)	.042 (.015)
College	.134 (.341)	.105 (.307)	.029 (.019)	.086 (.28)	.1 (.3)	-.014 (.037)
Scientist	.009 (.095)	.037 (.189)	-.028*** (.003)	.008 (.087)	.047 (.212)	-.039* (.005)
Admin	.034 (.181)	.07 (.255)	-.036*** (.004)	.035 (.184)	.072 (.258)	-.037* (.004)
Commerce	.116 (.32)	.242 (.428)	-.126*** (.011)	.124 (.329)	.256 (.437)	-.133 (.054)
Personal	.455 (.498)	.387 (.487)	.068* (.036)	.526 (.499)	.413 (.492)	.113 (.021)
Agriculture	.028 (.166)	.047 (.211)	-.018** (.008)	.036 (.185)	.013 (.113)	.023 (.018)
Industry	.354 (.478)	.196 (.397)	.158*** (.046)	.268 (.443)	.177 (.382)	.09* (.01)
firm>10	.007 (.083)	.013 (.115)	-.007*** (.002)	.005 (.07)	.002 (.048)	.003 (.003)
Downgraded	.857 (.351)	.721 (.449)	.136*** (.012)	.857 (.35)	.755 (.43)	.102 (.025)
Temporary	.006 (.076)	.005 (.068)	.001 (.002)	.002 (.043)	.007 (.084)	-.005** (0)
Tenure (Months)	66.323 (67.515)	403.108 (588.971)	-336.785*** (22.347)	90.48 (77.059)	427.69 (621.83)	-337.21* (37.265)
Total Non-Venezuelan Migrants	5.354 (6.985)	3.135 (4.061)	2.218** (0.967)	3.580 (4.841)	3.507 (3.803)	0.726*** (0.052)

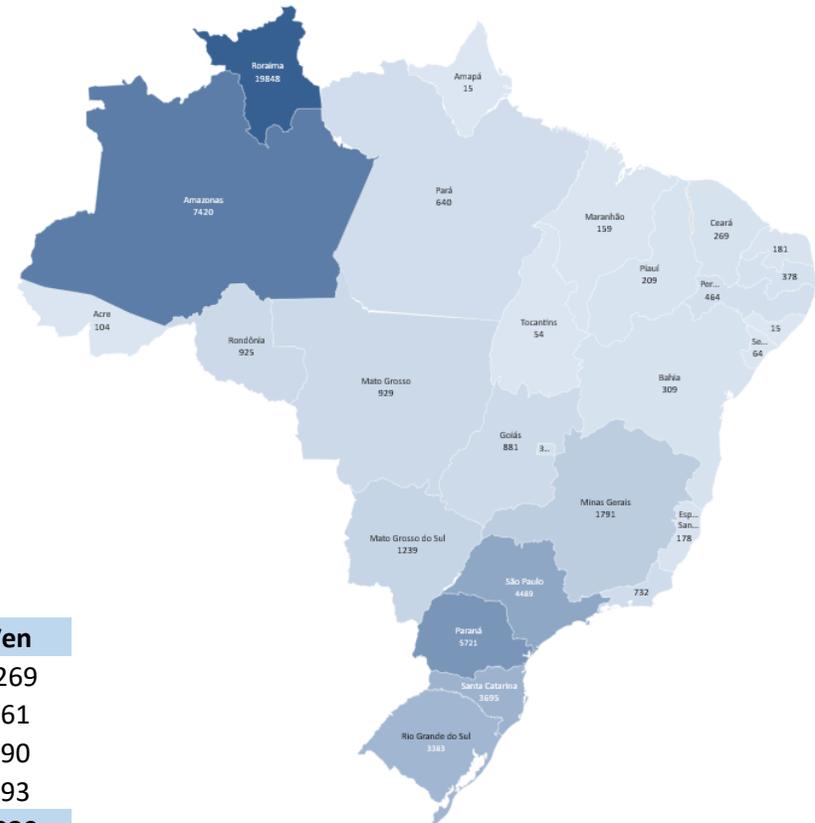
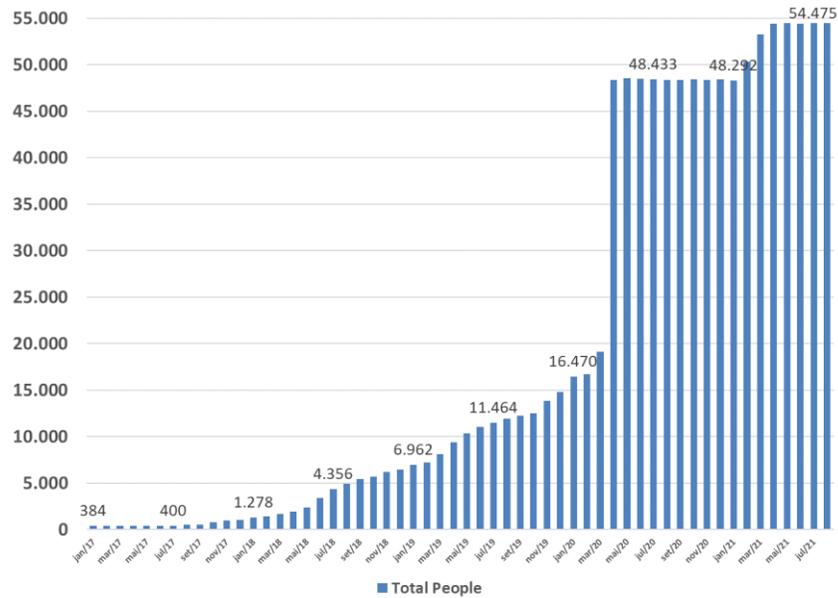
# Assistência Social: os venezuelanos apresentam probabilidade de 0.7 de aplicarem para algum benefício da assistência social

- Os venezuelanos que se inscrevem para assistência social **são mais atingidos pela pobreza** e trabalham em **empregos de baixa qualidade, embora sejam mais educados**
  - Renda de **R\$ 85** e **R\$ 307**, respectivamente
  - 72,3%** dos **vivem em extrema pobreza** (R\$ 89) enquanto **48%** da comunidade anfitriã
  - São **mais instruídos**, com **27%** tendo alguma **educação superior**, em comparação com **3%** da comunidade anfitriã. Também **20%** da comunidade de acolhida têm **ensino médio completo**, contra **42% dos venezuelanos**
- Têm **mais filhos pequenos** (0 a 5 anos) do que os brasileiros
- Menor probabilidade de ter mulheres chefes de família** e a **idade média dos chefes é menor** do que as brasileiras
- As condições de vida (saneamento, água, energia, etc) são quase semelhantes para os dois
- Os chefes de família têm **mais probabilidade de trabalhar e trabalhar por conta própria** do que os chefes das famílias da comunidade anfitriã, embora os meses trabalhados sejam substancialmente menores.

	All Brazil			RR & AM		
	(1) Venezuelans	(2) Brazilians	(3) Difference (1)-(2)	(4) Venezuelans	(5) Brazilians	(6) Difference (4)-(5)
Income per Capita	85.281 (143.137)	307.036 (417.804)	-221.755*** (20.503)	85.745 (119.18)	244.888 (381.645)	-159.143** (11.516)
Extreme Poverty	.722 (.448)	.485 (.5)	.237*** (.039)	.699 (.459)	.565 (.496)	.134* (.016)
Poverty excluding Extreme Poor	.106 (.307)	.209 (.407)	-.104*** (.013)	.108 (.311)	.149 (.356)	-.041 (.007)
Infrastructure	.548 (.498)	.542 (.498)	.006 (.073)	.501 (.5)	.354 (.478)	.147 (.069)
Tertiary	.27 (.444)	.035 (.183)	.235*** (.029)	.232 (.422)	.029 (.167)	.203* (.018)
Secondary	.637 (.481)	.427 (.495)	.211*** (.016)	.651 (.477)	.472 (.499)	.18** (.007)
Children - 0<Age <=5	.259 (.438)	.248 (.432)	-.037*** (.007)	.244 (.429)	.33 (.47)	-.069** (.004)
Family Members	2.805 (1.671)	2.704 (1.458)	.101 (.15)	2.658 (1.598)	3.143 (1.835)	-.486 (.137)
Head- Months Worked	5.567 (4.174)	8.365 (4.185)	-2.798*** (.21)	5.539 (4.189)	8.008 (4.428)	-2.469* (.219)
Head - White	.153 (.36)	.285 (.451)	-.132*** (.04)	.115 (.319)	.069 (.253)	.046* (.006)
Head - Female	.664 (.472)	.816 (.388)	-.152*** (.008)	.665 (.472)	.798 (.401)	-.133** (.007)
Head Age	36.624 (12.263)	43.479 (16.044)	-6.855*** (.534)	37.007 (12.663)	41.582 (16.251)	-4.575* (.53)
Head Employed	.542 (.498)	.499 (.5)	.043 (.042)	.618 (.486)	.533 (.499)	.085* (.01)
Head Self-Employed	.461 (.498)	.301 (.459)	.16** (.075)	.592 (.491)	.36 (.48)	.232** (.005)
Head - Agriculture	.019 (.137)	.142 (.349)	-.12***3 (.024)	.021 (.142)	.191 (.393)	-.171** (.009)
Observations	18,480	23,430,686		12,159	632,463	

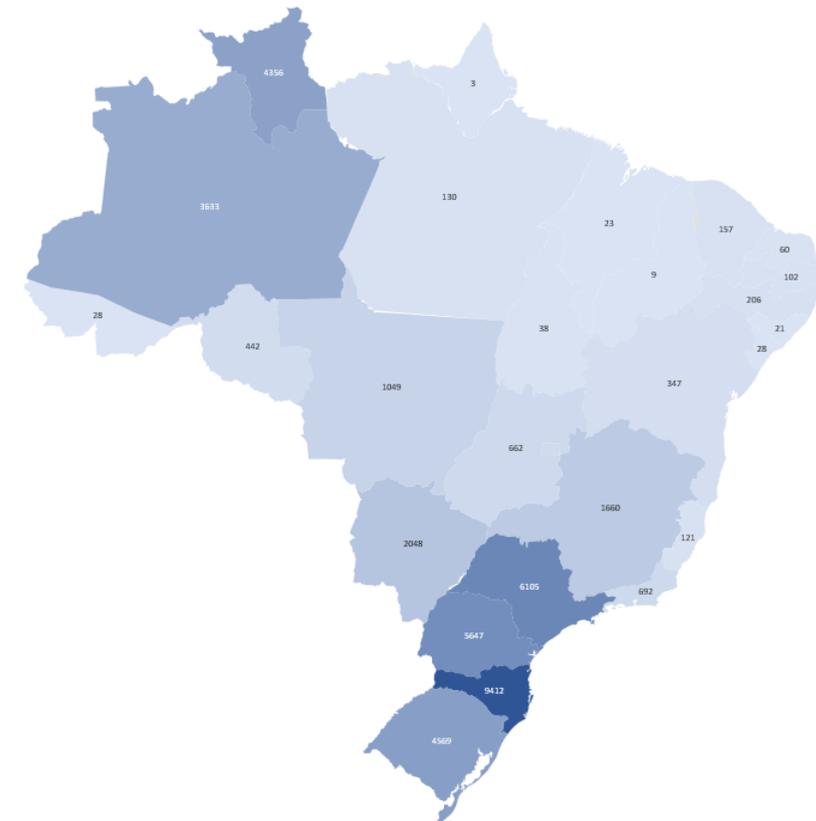
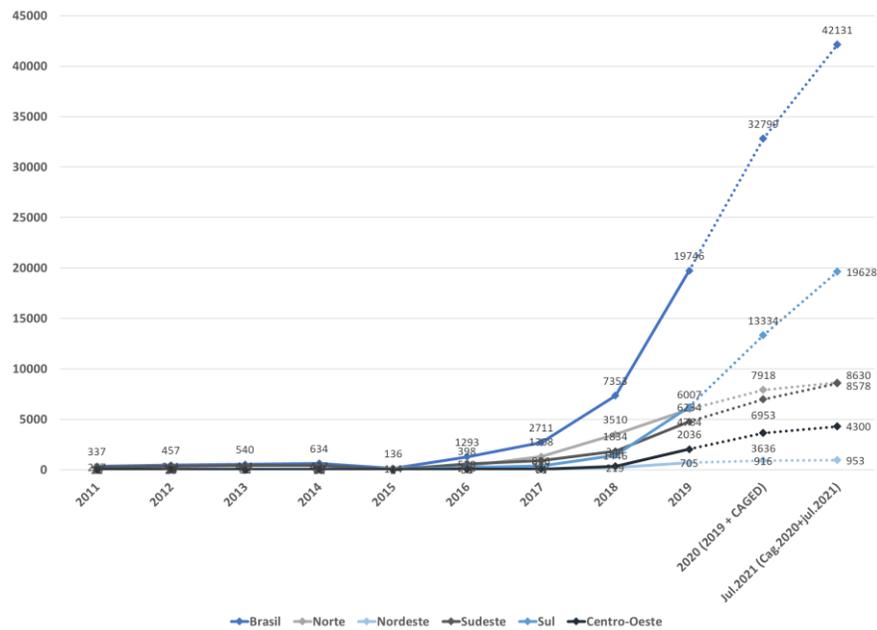
# Dados Socioeconômicos

## 3. Inclusão em sistemas nacionais: dados PBF, BPC, CadÚnico



Row Labels	Ven
Mato Grosso do Sul	1269
Mato Grosso	961
Goiás	890
Distrito Federal	393
<b>Grand Total</b>	<b>2230</b>

## 3. Inclusão em sistemas nacionais: dados Trabalho Formal



UF	Ven
Mato Grosso do Sul	2048
Mato Grosso	1049
Goiás	662
Distrito Federal	541
<b>Total</b>	<b>4300</b>

## Figuras : Principais áreas das Atividades Econômicas de inserção laboral dos venezuelanos

CNAE 20 (Mulheres)	2
Restaurantes e similares	561
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	351
Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	311
Hotéis	213
Abate de aves	204
Frigorífico - abate de suínos	184
Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	161
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	157
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	149
Atividades de teleatendimento	123
Limpeza em prédios e em domicílios	122
Atividades associativas não especificadas anteriormente	114
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	102
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	99
<b>Grand Total</b>	<b>5912</b>

CNAE 20 (Homens)	1
Restaurantes e similares	991
Frigorífico - abate de suínos	877
Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	681
Construção de edifícios	530
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	498
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	358
Abate de aves	340
Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	338
Frigorífico - abate de bovinos	241
Hotéis	192
Limpeza em prédios e em domicílios	177
Serviços de engenharia	172
Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	171
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	170
<b>Grand Total</b>	<b>14686</b>



## 5. Estratégia de Interiorização: Covid phone *survey*



### Limites e desafios à integração local de refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados durante a pandemia de Covid-19

A Estratégia de Interiorização é um dos principais pilares da resposta dada pelo governo brasileiro, com apoio do ACNUR, ONU Mulheres e outras agências da ONU e organizações da sociedade civil, no âmbito da Operação Acolhida, à integração de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. Entre abril de 2018 e agosto de 2021, foram voluntariamente realocadas mais de 58,7 mil pessoas venezuelanas residentes em Roraima para mais de 730 municípios distribuídos em todas as regiões do país<sup>1</sup>.

A emergência de saúde pública de importância internacional do novo coronavírus (COVID-19) impactou profunda e desigualmente as dinâmicas de mobilidade e os processos de acolhimento e integração de refugiados e migrantes no mundo e, particularmente, no Brasil. A resposta político-institucional à COVID-19, particularmente relativa às medidas de contenção do vírus, exacerbou a vulnerabilidade da população refugiada e migrante, dados seus altos índices de informalidade laboral, condições de vida e moradia precárias e acesso limitado a serviços de saúde e proteção social. O fechamento das fronteiras limitou os movimentos transfronteiriços, a possibilidade de entrada em território brasileiro e a própria estratégia de realocação voluntária, com a queda da média mensal de pessoas interiorizadas de 3 mil para 1,2 mil por mês.

A continuidade da ação decorreu da necessidade de manutenção de medidas de diminuição da pressão social sob o estado de Roraima. A economia de Roraima, centrada nos serviços públicos e nos serviços a estes prestados, foi bastante afetada pela pandemia, com consequências ainda mais intensas para os refugiados e migrantes, em particular para as mulheres.

O presente relatório apresenta a análise descritiva dos dados coletados na primeira fase da pesquisa "Limites e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19", financiada pelo ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA e executado pelo IPEAD<sup>2</sup> e pela equipe técnico-científica do CEDEPLAR/UFMG, PUC Minas e UFRJ.

A pesquisa buscou aprimorar o conhecimento sobre as pessoas venezuelanas que participaram do processo de interiorização durante o período da pandemia da COVID-19 no que toca ao perfil sociodemográfico, à inserção laboral e vulnerabilidades atreladas à autossuficiência socioeconômica, ao acesso a serviços e proteção social, em particular à educação e saúde, com especial ênfase nas vulnerabilidades específicas de mulheres e crianças. A pesquisa abarcou também parcela da população abrigada em Roraima e utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para fins de análise comparativa com a população brasileira.

### Metodologia

A primeira fase da pesquisa quantitativa com amostra probabilística envolveu a aplicação de 1000 (mil) questionários com pessoas interiorizadas entre março de 2020 e abril de 2021, estratificadas conforme modalidade de interiorização e região geográfica de destino, e com 295 venezuelanos residentes em abrigos em Roraima. As modalidades de interiorização são: i) institucional; ii) reunião social; (iii) reunificação familiar e iv) vaga de emprego sinalizada. E as regiões foram agrupadas em: i) Sul, ii) Sudeste e iii) Demais regiões - Nordeste, Centro-Oeste e Norte (exceto Roraima).

As entrevistas foram realizadas por telefone entre os meses de junho e agosto de 2021. Foram entrevistadas apenas pessoas de origem venezuelana maiores de 18 anos na data da entrevista e os dados coletados foram pós-estratificados por sexo e grupo etário.



### A. Joint report (c/UNHCR/UNWomen, UNFPA, Cedeplar/UFMG 2021)

- [Press release](#) (22 Oct 2021)
- [Sumario Ejecutivo – POR/ENG](#)
- Mensagens principais: Resultados da Interiorização por Sexo, Território, Cor/Raça, Idade, Nível Educacional – Grupo de Comparação Roraima
- *Status*
  - Sumário Executivo – **complete**
  - Rodada 2 – **avançado**



CORSARIO

CXU-26

PRO AIR

PRO AIR

PRO

VCR  
Agency

# Resultados de apoio ao Debate

- No geral, nossos resultados sugerem que, **embora as restrições legais sejam escassas**, os venezuelanos deslocados ainda enfrentam **vários desafios para serem integrados** no Brasil
- **A incompatibilidade entre idade e série** é o principal obstáculo para que as crianças venezuelanas deslocadas à força se integrem nas escolas
- O **rebaixamento ocupacional** é a principal barreira para os venezuelanos deslocados à força em idade de trabalhar para acessar o mercado de trabalho formal no país de acolhida
- Os venezuelanos que se cadastram para ter acesso a programas de proteção social **são mais pobres** do que a população de acolhida
- Duas barreiras óbvias à integração de deslocados venezuelanos no Brasil, que não pudemos controlar em nossa estimativa devido às limitações de dados, são as **barreiras linguísticas** e a **xenofobia**
- A língua oficial do Brasil é o português, enquanto a língua materna dos venezuelanos é o espanhol. Conseqüentemente, a barreira do idioma pode explicar parcialmente não apenas o rebaixamento de nível educacional e ocupações, mas também a menor taxa de registro no Cadastro Único

# Então, o que pode ser feito para facilitar a integração local dos venezuelanos? As principais recomendações da análise incluem:

- Facilitação do processo de **verificação e validação de credenciais, diplomas e habilidades** - isso tende a reduzir o rebaixamento nas escolas e no mercado de trabalho formal
- Fortalecer a **Estratégia de Interiorização e realocação voluntária para áreas do Brasil com mais oportunidades de trabalho** - o governo federal, junto com o ACNUR, outras agências da ONU e da sociedade civil vêm implementando o programa desde abril de 2018
- **Ofertar treinamento e capacitação em língua portuguesa** que tende à ajudar: as crianças a se matricularem na escola na série correta de acordo com a sua idade e também promover melhor à empregabilidade aos adultos venezuelanos.
- Ampliar os **serviços de intermediação de mão de obra** com foco em treinamento de idioma e maior alcance à comunidade venezuelana, com conselheiros especializados, que conhecem empregadores onde o idioma é menos importante ou procuram conjuntos específicos de habilidades
- **Ampliar a capacidade das escolas** por meio da melhoria na infraestrutura e da inserção em diferentes turnos para reduzir a superlotação.
- Desenvolver programas de ativação do mercado de trabalho mais fortes e de intermediação de empregos e habilidades e treinamento em idiomas para ajudar a **superar as barreiras de busca e as dificuldades correspondentes**
- **Continuar a prestação de assistência de informação** para emissão de documentos e inscrição em serviços públicos de educação, saúde e assistência social e informar os venezuelanos deslocados à força sobre seus **direitos sociais e garantir a manutenção e ampliação do acesso**